

CIDADE OPERÁRIA

O instituto dos Industriários está construindo entre as estações de Realengo e Moça Bonita uma cidade operária, ocupando uma área de cerca de um milhão de metros quadrados. Terá 2.321 casas, higiênicas e confortáveis, de diversos tipos, com varanda, sala, dois ou três quartos, cozinha banheiro e amplo quintal. Serão elas vendidas aos associados do Instituto, mediante o pagamento de prestações mensais módicas — entre 80 e 120 mil réis —, no prazo de 20 anos. Na prestação será incluído o seguro-mixto, que parantirá a posse da casa pela família do associado, em caso de morte deste, bem como, a falta de pagamento de prestações por motivo de desemprego.

Além das casas residenciais, a cidade operaria será dotada de uma escola, com capacidade para cerca de três mil crianças, um cinema, um mercado, uma crèche (para 600 crianças), um ambulatório médico, uma praça de esportes, com piscina, e vinte edifícios de dois pavimentos, em cujas lojas funcionarão estabelecimentos comerciais (padaria, armazem, quitanda, etc.), sendo o pavimento superior destinado a residência de operários solteiros.

Nas 2.321 casas da cidade operária, serão abrigadas cerca de 12.000 pessoas, entre operários e suas famílias.

As obras deverão estar totalmente prontas dentro de dois anos e meio, mas, em janeiro próximo, espera-se que o primeiro plano de 800 casas fique concluído e possam elas ser habitadas. A cidade operaria terá uma rede de esgotos própria e será dotada de ruas e praças arborizadas.

O titular da pasta do Trabalho visitou todos os serviços que ali se executam, desde a fábrica de blocos de concreto, com uma produção de 4.000 blocos diários, que o Instituto dos Industriários instalou para diminuir o custo da construção, até as casas já edificadas, cujo conforto e acabamento perfeito mereceram palavras de louvor do sr. Valdemar Falcão.

DESOBEDIÊNCIA PROVIDENCIAL

Corria o ano de 1586. Aos 10 de setembro determinara o Papa Sixto V que se realizasse a colocação do grande obelisco de Heliópolis na

Praça de São Pedro. A direção suprema deste colossal trabalho estava entregue ao famoso arquiteto Domingos Fontana. Ardua e difícil se antolhava a empresa. O pontífice tinha dado ordem expressa para que, durante a execução daquela ariscada tarefa, nenhum dos circunstantes, sob pena de morte, pronunciasse uma palavra sequer. Sixto V, era capaz de cumprir o que prometia; quem, portanto, naquela grave conjuntura ousasse quebrar o silêncio tinha em pers-

pectiva imediata a pouca invejável sorte de ficar pendurado numa forca! De repente, porém, no momento crítico em que

o ponderoso monolito se achava a altura do nível em que devia assentar, correu entre a apinhada multidão dos espectadores o ansioso receio de que ficassem afinal inutilizados tantos esforços. As cordas do maquinismo tinham dado espantosamente de si — e todos temiam ver cair obliquamente o obelisco sobre a base que se lhe destinava ou as cordas rebentarem, malograndose dest'arte o fruto de tantos trabalhos. Nisto ouviu-se uma voz gritar dentre a turba:

— Molhem as cordas.

Fôra um marinheiro que espontaneamente havia soltado aquele brado providencial, sem lhe importar a penalidade em que incorreria por haver transgredido as ordens do Papa. O conselho foi de pronto aproveitado e logo as cordas encurtaram, retezando-se.

Diante do êxito, o pontífice, perdeu e recompensou o ousado marinheiro.

NOVO APARELHO PARA PESQUISAR PETROLEO

A Companhia **Shell Development** de São Francisco obteve do governo americano uma patente para um novo aparelho destinado a pesquisar petróleo. Esse aparelho, semelhante ao detetor de raios cósmicos é baseado na circunstância de ter o petróleo o poder de absorção de emanações gasosas radioativas.

Diz o inventor que emanações de rádio ao encontrar um depósito de petróleo são por este fixadas, o que dá origem a irradiações que o aparelho captaria.

Tapete Mágico